

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA*

Isabella Caroline Belem^{1,2}

isabellacbelem@gmail.com

Naline Cristina Favatto^{1,2}

nfavatto@gmail.com

Vanessa Aparecida Pantaleão³

vanessa.pantaleao@edu.unipar.br

¹Centro Universitário de Maringá (Unicesumar)

²Universidade Estadual de Londrina (UEL)

³Universidade Paranaense (UNIPAR)

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a relação entre competência profissional e as características pessoais e acadêmicas de discentes de Educação Física. Fizeram parte desta pesquisa, 84 universitários, com média de idade de 22,6 anos ($\pm 9,0$). Os instrumentos empregados na pesquisa foram: ficha de identificação e Escala de auto percepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos. Os resultados apontaram a participação em projetos de pesquisa e que alunos que estão nos anos finais do curso apresentaram maior percepção de competência profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Competência profissional; Acadêmicos; Formação inicial.

INTRODUÇÃO

Ao considerar que as mudanças na área de atuação da educação física, como avanços tecnológicos, surgimento de novas tendências no campo dos exercícios físicos e métodos de treinamento, observa-se a necessidade de que os profissionais se adaptem e desenvolvam novas competências para o exercício de sua profissão. Nesse sentido, a formação inicial deve preparar o aluno de modo a desenvolver competências necessárias a atuação nas diversas áreas (FARIAS *et al.* 2012).

A competência profissional no contexto da educação física e dos esportes pode ser entendida como um grupo de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma atuação profissional adequada (NASCIMENTO, 1998). Nascimento (1999) aponta que a competência é um conceito multidimensional, formada por dimensões distintas, e que pode ser diferente de acordo com a fase de vida (infância ou vida adulta). O autor afirma ainda que, para que o profissional tenha sucesso em suas atividades é preciso que

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



utilize de forma adequada os conhecimentos e habilidades intrínsecos a atuação profissional. Esta percepção de competência necessita de organização e coordenação de diversos processos mentais, e os resultados alcançados tendem a ser dinâmicos e podem sofrer influência do contexto.

Com o intuito de analisar a percepção de competência dos discentes, este estudo tem por objetivo analisar a relação entre competência profissional e a participação em projetos e estágios de discentes de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como do tipo descritivo, com delineamento transversal de corte transversal (THOMAS; NELSON, 2002). O trabalho teve como população alvo todos os estudantes universitários do curso de Educação Física Bacharelado, do 1º ao 4º ano, de uma universidade do noroeste do Paraná. A pesquisadora responsável divulgou em sala de aula o estudo, possibilitando a participação de todos os alunos que estavam frequentando o curso regularmente no segundo semestre do ano letivo ($n=180$). A amostra final foi composta por 84 universitários do curso de Educação Física Bacharelado, com média de idade de $22,1 \pm 5,2$ anos, matriculados em todas as séries do curso.

Para análise sociodemográfica foi aplicado um questionário contendo perguntas relacionadas aos aspectos pessoais, tais como: idade, sexo, série que está matriculado, participação em projetos, local de moradia, estado civil, possui dependentes, se sim quantos, renda mensal, jornada de trabalho, tempo de dedicação ao estudo, participação esportiva.

A Escala de autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos (NASCIMENTO, 1999), foi utilizada para verificar a competência profissional percebida de acadêmicos de Educação Física. Este instrumento é composto por 30 questões em escala likert (0 nenhum domínio a 5- domínio total) e compreendem as dimensões de conhecimento profissional (disciplinar, pedagógico e de contexto) e habilidades profissionais (planejamento, comunicação, avaliação, organização e gestão, incentivação e autorreflexão).

Após o recebimento da carta de autorização da Coordenação, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade. Posteriormente os pesquisadores entraram em contato com os acadêmicos informando a respeito da pesquisa e coletando os dados daqueles acadêmicos que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados ocorreu em sala de aula, conforme combinado previamente com os professores.

Para análise dos dados foi aplicado inicialmente o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Para comparações a participação em projetos, realização de estágios e o trabalho por meio do teste Prova "U" de Mann-Whitney. A comparação entre as séries foi realizada pelo teste Kruskal-Wallis. As correlações foram efetuadas pelo coeficiente de correlação de Spearman. O nível de significância adotado no estudo foi de 95,0% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao avaliar a competência profissional com as variáveis sociodemográficas, observou-se que as variáveis realização de estágios, trabalho remunerado e participação em projetos de extensão não apresentaram diferenças significativas ($p > 0,05$).

Por outro lado, ao analisar a participação em projetos de pesquisa com o constructo da competência profissional (Tabela 1), observou-se que os alunos que participavam de projetos de pesquisa se sentiam mais competentes no conhecimento pedagógico e nas habilidades de comunicação, avaliação, organização e gestão e autorreflexão.



Tabela 1. Comparação entre competência profissional e participação em projetos de pesquisa de acadêmicos do curso de bacharelado em Educação Física.

Competência profissional	Projeto de Pesquisa						P
	Sim (n=09)			Não (n=75)			
	Md	(Q1-Q3)		Md	(Q1-Q3)		
Conhecimento disciplinar	3,1	2,7	3,8	3,0	2,4	3,4	0,08
Conhecimento pedagógico	3,5	2,7	4,0	3,0	2,5	3,5	0,05
Contexto	3,0	2,7	3,7	2,7	2,3	3,3	0,06
Planejamento	3,0	3,0	4,0	3,0	2,5	3,5	0,13
Comunicação	3,5	3,0	4,0	3,0	2,5	3,5	0,02
Avaliação	3,3	3,0	4,0	3,0	2,7	3,7	0,04
Organização e gestão	3,3	2,7	3,7	2,8	2,3	3,5	0,04
Incentivação	3,7	3,2	4,2	3,7	3,0	4,0	0,44
Autorreflexão	3,0	3,0	4,0	3,0	2,5	3,5	0,05

Fonte: Os autores.

Observa-se que a participação em projetos de pesquisa eleva a percepção de competência dos discentes. Isto é corroborado por Vieira, Vieira e Fernandes (2006) que verificaram em seu estudo, que a participação em projetos e monitorias associou-se a uma maior percepção de competência. Os autores apontam ainda que a participação em um maior número de atividades ao longo da formação inicial tais como monitorias, projetos de ensino e de extensão contribuem para o desenvolvimento de competências profissionais pertinentes a atuação na área, tanto nos conhecimentos como nas habilidades profissionais.

A participação em projetos de ensino também contribuiu para o desenvolvimento de diversas competências. Marinho, Santos, Farias (2012) demonstram que após a participarem dos projetos os discentes dos cursos de bacharelado e de licenciatura relataram a aquisição de competências diferentes. Os discentes do bacharelado perceberam o desenvolvimento das competências de capacidade de relacionamento, liderança, a flexibilidade e a criatividade. Para os alunos da licenciatura observou-se uma maior percepção acerca da competência de iniciativa, postura proativa, liderança, flexibilidade, criatividade e a persistência, além de apresentarem metacompetência.

Ao analisar a percepção da competência profissional em função das séries, observou-se que os acadêmicos do quarto ano sentem-se mais competentes quanto ao conhecimento disciplinar, conhecimento pedagógico e organização e gestão. Destaca-se que a percepção quanto ao domínio da competência de avaliação foi elevada tanto para os alunos do terceiro ano, quanto para os do quarto ano.



Tabela 2. Comparação entre competência profissional e as séries de acadêmicos do curso de bacharelado em Educação Física.

Competência profissional	Séries												P
	1º ano (n=16)			2º ano (n=23)			3º ano (n=27)			4º ano (n=18)			
	Md	(Q1-Q3)		Md	(Q1-Q3)		Md	(Q1-Q3)		Md	(Q1-Q3)		
Conhecimento disciplinar	2,5	1,7	3,3	2,7	2,7	3,3	3,0	2,9	3,4	3,4	3,0	3,7	0,01
Conhecimento pedagógico	2,5	1,9	3,0	3,0	2,4	3,2	3,3	2,7	3,7	3,5	3,0	4,0	<0,01
Contexto	2,3	1,9	3,0	2,7	2,3	3,3	3,0	2,3	3,3	3,2	2,7	3,7	0,10
Planejamento	3,0	2,5	3,5	3,0	2,5	3,8	3,0	3,0	3,5	3,0	3,0	4,0	0,49
Comunicação	2,8	1,8	3,5	3,0	2,5	3,8	3,0	2,8	3,5	3,3	3,0	4,0	0,23
Avaliação	2,7	2,3	3,2	3,0	3,0	3,7	3,3	3,0	3,7	3,3	3,0	4,0	0,03
Organização e gestão	2,5	2,0	3,1	2,8	2,3	3,0	3,3	2,8	3,5	3,4	2,8	4,0	<0,01
Incentivação	2,9	2,5	4,0	3,3	3,0	4,0	3,7	3,3	4,0	3,7	3,3	4,0	0,47
Autorreflexão	2,5	1,8	3,0	3,0	2,5	3,5	3,0	2,8	3,5	3,0	3,0	3,5	0,07

Fonte: Os autores.

Acredita-se que a maior experiência dos alunos por estarem próximos ao fim de sua formação inicial, por terem realizado os estágios obrigatórios, e também os não obrigatórios é que estes apresentaram maior percepção de sua competência nos domínios de conhecimento disciplinar e pedagógico, avaliação e organização e gestão. Batista, Matos e Graça (2011) afirmam a que a percepção da competência pode ser influenciada pela área profissional e experiência na profissão. Ao longo da carreira diversas competências são desenvolvidas, no entanto diferentes competências são adquiridas em diferentes momentos da carreira (FARIAS *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os discentes do curso de Bacharelado em Educação Física apresentaram elevado nível de competência profissional, principalmente os discentes que estavam no terceiro e quarto anos, bem como, os que participavam de projetos de pesquisa. Os estudantes que participavam de projetos de pesquisa percebiam-se mais competentes quanto ao conhecimento disciplinar, uma vez que tem a possibilidade de pesquisar de forma mais profunda os tópicos de seu interesse. Além disso, a avaliação e organização e gestão está relacionada ao fato de dedicar maior tempo aos estudos. Assim, os alunos precisavam ter estratégias para organizar suas atividades acadêmicas e do dia a dia.

Os discentes do quarto ano apresentaram maior competência pedagógica e disciplinar, o que pode ser pelo fato que estavam terminando o curso e tinham maior experiência com estágios obrigatórios e não obrigatórios. Os discentes demonstraram ainda, maior competência quanto a organização e gestão, isto porque percebiam-se capazes de organizar e gerir os recursos, sejam estes materiais, pessoais ou temporais. Ressalta-se que os alunos do terceiro e quarto ano, tiveram boa percepção no que diz respeito a avaliação. De fato, a experiência adquirida ao longo da graduação faz com que os alunos desenvolvam a habilidade de analisar estas situações, e de corrigir suas ações de modo a realizar de maneira adequada as avaliações.

Por fim, espera-se que ao compreender as motivações dos discentes, seja possível traçar estratégias, para envolvê-los nos projetos ofertados pelo curso a fim de que estes desenvolvam outras competências pertinentes a atuação profissional. Destaca-se que as limitações do estudo foram: não ter analisado quais projetos específicos os alunos participaram, além das horas de dedicadas a participação nestes projetos.



PROFESSIONAL COMPETENCE OF ACADEMICS OF THE BACHELOR'S COURSE IN PHYSICAL EDUCATION

THIS study aimed to analyze the relationship between the students' this study included 84 university students, with a mean age of 22.6 years (± 9.0). Instruments: identification card and scale of autonomy of professional competences in physical education and sports. The results indicated the participation in research projects and are in the 4th year with greater professional competence.

KEYWORDS: *Professional competence; Academics; Initial formation*

COMPETENCIA PROFESIONAL DE ACADÉMICOS DEL CURSO DE BACHARELADO EN EDUCACIÓN FÍSICA

El objetivo de este estudio es analizar la relación entre competencia profesional y la participación en proyectos y etapas de discentes de Educación Física. Hicieron parte de esta investigación, 84 universitarios, con una media de edad de 22,6 años ($\pm 9,0$). Instrumentos: ficha de identificación y Escala de auto percepción de Competencia Profesional en Educación Física y Deportes. Los resultados apuntaron la participación en proyectos de investigación y que están 4º año presentan mayor competencia profesional.

PALABRAS CLAVE: *Competencia profesional; académicos; Formación inicial.*

REFERÊNCIAS

- BATISTA, P. M. F.; MATOS, Z.; GRAÇA, A. Autopercepção das competências profissionais em profissionais do desporto: efeito da área de intervenção e da experiência profissional. *Rev. de Cienciasdel Deporte*, v. 7, n. 2, p. 117-31, 2011.
- FARIAS, G. O. *et al.* Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. *Motriz*, v. 18, n. 4, p. 656-666, 2012.
- MARINHO, A.; SANTOS, P. M.; FARIAS, G. O. Competências e formação profissional: reflexões sobre um projeto de ensino. *Rev. Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 20, n. 3, p. 46-54, 2012.
- NASCIMENTO, J. V. *A formação inicial universitária em Educação Física e desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a autopercepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses.* Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1998.
- NASCIMENTO, J. V. do. Escala de autopercepção de competência profissional em educação física e desportos. *Rev. Paulista de Educação Física*, n. 13, v. 1, p. 5-21, 1999.
- VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; FERNANDES, R. Competência profissional percebida: um estudo com estudantes de Educação Física em formação inicial. *Journal of Physical Education*, v. 17, n. 1, p. 95-105, 2006.

